

# A utilização de mangás para o ensino de leitura: Uma investigação sobre a inserção da literatura japonesa com alunos do ensino básico

The use of manga for teaching reading: An investigation into the insertion of Japanese literature with primary school students

El uso del manga para la enseñanza de la lectura: Una investigación sobre la inserción de la literatura japonesa con alumnos de primaria

Recebido: 04/02/2023 | Revisado: 24/02/2023 | Aceitado: 25/02/2023 | Publicado: 02/03/2023

**Elielma de Oliveira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4186-9354>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: [elielmadamiao@gmail.com](mailto:elielmadamiao@gmail.com)

**Marcus Antonius da Costa Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7971-8768>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: [marcaoantonius@gmail.com](mailto:marcaoantonius@gmail.com)

## Resumo

Os mangás podem ser vistos como uma ferramenta de ensino, possibilitando ao aluno ser protagonista do processo de encontro entre a palavra e o sujeito que lê e estabelecendo uma experiência que pode modificar a concepção que ambos têm do mundo e das suas próprias existências. O presente artigo tem como principal objetivo investigar aceitação da utilização dos Mangás como prática metodológica em sala de aula, bem como analisar a contribuição que os mesmos vêm trazendo para os estudantes após um período letivo participando de atividades com leituras com essa nova literatura. A fim de verificar a aceitação dos alunos sobre essa metodologia, realizamos um estudo de investigação das concepções iniciais por meio de um questionário investigativo. Com o resultado da investigação, encontramos elementos aos quais possibilitam a utilização dos mangás como parte do processo de ensino e aprendizagem e também perceber o potencial de tais materiais como recursos didáticos capazes de contribuir na mediação e no ensino de conteúdos e conceitos de Língua Portuguesa e Novas Literaturas.

**Palavras-chave:** Educação; Leitura; Novas formas de leitura; Literatura japonesa; Mangá.

## Abstract

Manga can be seen as a teaching tool, allowing the student to be the protagonist of the process of encounter between the word and the subject who reads and establishing an experience that can modify the conception that both have of the world and of their own existences. The main objective of this article is to investigate the acceptance of the use of Mangas as a methodological practice in the classroom, as well as to analyze the contribution that they have been bringing to students after a school term participating in activities with readings with this new literature. In order to verify the students' acceptance of this methodology, we carried out an investigation study of the initial conceptions through an investigative questionnaire. With the result of the investigation, it was possible to find elements that allow the use of manga as part of the teaching and learning process and also to perceive the potential of such materials as didactic resources capable of contributing to the mediation and teaching of content and concepts of Portuguese Language and New Literatures.

**Keywords:** Education; Reading; New ways of reading; Japanese literature; Manga.

## Resumen

El Manga puede ser visto como una herramienta didáctica, permitiendo que el estudiante sea el protagonista del proceso de encuentro entre la palabra y el sujeto que lee y estableciendo una experiencia que puede modificar la concepción que ambos tienen del mundo y de sus propias existencias. El objetivo principal de este artículo es indagar en la aceptación del uso de Mangas como práctica metodológica en el aula, así como analizar el aporte que han venido brindando a los estudiantes luego de un ciclo escolar participando en actividades con lecturas con esta nueva literatura. Para comprobar la aceptación de esta metodología por parte de los estudiantes, se realizó un estudio de investigación de las concepciones iniciales a través de un cuestionario de investigación. Con el resultado de la investigación fue posible encontrar elementos que permitan el uso del manga como parte del proceso de enseñanza y

aprendizaje y también percibir el potencial de dichos materiales como recursos didácticos capaces de contribuir a la mediación y enseñanza de contenidos y conceptos de Lengua Portuguesa y Nuevas Literaturas.

**Palabras clave:** Educación; Lectura; Nuevas formas de leer; literatura japonesa; Manga.

## 1. Introdução

Atualmente os professores vem enfrentando muitos desafios em sala de aula, um deles é mediar para que os alunos consigam relacionar conteúdos considerados de difícil compreensão com temas que lhes chamem atenção. Uma proposta seria a utilização de mangás para facilitar a compreensão de conteúdos, alternativa essa que vem chamando bastante a atenção dos alunos (Braga & Spadette, 2018).

Para Macuso (2010) o principal ingrediente do mangá é a capacidade de fazer as pessoas mergulharem nas histórias, transparecendo suas emoções e sentimentos e encantando os leitores. Construindo assim, indivíduos cheios de saberes e vivências a serem consideradas e pensadas no ambiente da escola. Logo, esse sistema de reações é determinado pela construção do ambiente em que esse indivíduo cresce e se desenvolve, dando um caráter social para a educação, ressaltando que as vivências dos educandos são de extrema importância para o trabalho pedagógico (Vigotski, 2003; Nemerski, 2016).

Todavia, os Mangás no Brasil ainda são vistos como exemplo de literatura de entretenimento, sem se explorar suas funções pedagógicas. Linsingen (2007) ressalta que para além do entretenimento, os mangás contêm em seu enredo uma busca de identificação com o leitor, tanto por discursos do cotidiano, ou seja, por experiências parecidas com as que o leitor vivenciou ou que deseja vivenciar, quanto pelos personagens, de modo que haja uma maior interatividade entre a leitura e o leitor, um convite para que ele participe da ação e da atmosfera das histórias.

Alguns autores destacam essa importância para a utilização dos Mangás em sala de aula (Luyen, 2012; Linsingen, 2007; Nemerski, 2016), dizendo que podemos sim utilizar como ferramenta pedagógica não apenas para desenvolver no aluno o hábito de leitura e escrita, mas estimular nos alunos o desejo pelo desenho, melhorar na comunicação com vivências humanas podendo relacionar as imagens com a realidade vivenciadas por eles.

A partir do exposto, o presente artigo tem como principal objetivo investigar aceitação da utilização dos Mangás como prática metodológica em sala de aula, bem como analisar a contribuição que o mesmo vem trazendo para os estudantes após um período letivo participando de atividades com leituras dessa nova literatura.

### 1.2 Conhecendo os mangás e suas potencialidades como recurso didático

*Mangá* é a palavra comumente utilizado para se referir as histórias em quadrinhos japonesas. Luyten (2012) explica que esse termo foi idealizado pelo artista *Katsushika Hokusai* (1760-1849), especialista na produção de *ukiyo-ê* uma arte e técnica de fazer gravura em relevo sobre madeira e criador da famosa obra *A Grande Onda de Nakagawa*.

Segundo Schodt (1996) a palavra Mangá era originalmente escrita com os dois caracteres *kanji man*, em japonês (que significa “involuntário”, “a despeito de si mesmo”, com uma nuance secundária de “moralmente corrupto”) e *ga* (que significa “imagens”). Tecnicamente, “mangá” pode significar hoje “caricatura”, “história em quadrinhos”, “tira cômica”, “livro em quadrinhos” e às vezes até mesmo “animação”, apesar de gerações mais novas usarem invariavelmente “anime” para o último da lista.

Luyten (2012, p.32) salienta que “[...] A própria palavra mangá tem o significado não só de histórias em quadrinhos, mas de revista de história em quadrinhos, caricatura, cartum e até mesmo desenho animado [...]”. Mostrando que mangá não se limita apenas ao formato de revistas de histórias em quadrinhos, mas vai além disso, aliando as caricaturas, charges, dentre outros formatos, pois o termo mangá no Japão é utilizado para se referir as histórias em quadrinhos, logo um gibi da Turma da Mônica será considerado mangá nas terras nipônicas.

Em decorrência do fim do período Edo (1603-1868) e do isolamento do Japão com países estrangeiros, a abertura dos portos proporcionou a entrada de livros, jornais e revistas do ocidente que se somaram as produções já existentes no país, gerando uma intensa troca cultural que não ocorria desde o bloqueio dos portos (Luyten, 2012).

Frente a esse contexto, cartunistas como *Charles Wirgman* (1835-1891) e *Georges Bigot* (1860-1927) inserem cartuns com seu estilo ocidental na sociedade japonesa e nas suas produções os mesmos cartunistas tinham a prática de utilizar balões sequenciados dentro das charges, daí o mangá tal característica, pois até o momento não se utilizava de balões (Luyten, 2012). Entretanto, foi após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que o mangá adquiriu, por influência de *Osamu Tezuka* (1928-1989), um estilo mais cinematográfico e a famosa característica de personagens com olhos grandes e brilhantes, que continuam até na atualidade.

Desde o surgimento do mangá até a atualidade, esse bem cultural passou por diversas transformações para ter a forma que possui, seja por influências orientais, ocidentais ou por "exigência" do contexto. Por exemplo, o característico papel jornal é decorrente da pobreza que houve no pós-guerra, período em que vários produtos ficaram escassos e exigiram a utilização de um papel mais barato, tornando o mangá mais barato. Com isso, uma característica marcante refere-se a um mercado editorial bem segmentado, de modo a alcançar grande variedade de público de leitores. Amaral e Carlos (2014, p. 15) explicam que cada revista possui públicos específicos, de acordo com idade e gênero, em razão disso, as principais divisões são:

[...] shogaku para crianças de 6 a 11 anos, shounen para meninos de 12 a 17 anos, shoujo para meninas de mesma idade, seinen e redikomi/josei, respectivamente, para homens e mulheres adultos, cujos temas são mais maduros. Além disso, o mercado de mangás é bastante articulado com o mercado de audiovisuais, resultando em adaptações do mesmo título para a televisão (em seriados, telenovelas, desenhos animados, para o cinema, para o rádio e também para os games) (Amaral & Carlos, 2014, p. 15)

Outra característica peculiar diz respeito a forma de leitura que acontece de maneira inversa à leitura ocidental, o que ocasiona o seguinte comentário "o mangá se ler pelo final", pois sua leitura acontece da direita para a esquerda, mas para evitar problemas ao leitor, as editoras brasileiras costumam colocar um aviso para chamar a atenção dos iniciantes. Dessa forma, mesmo com características peculiares, o mangá não deixou de ganhar popularidade fora da nação japonesa, difundiu-se mundialmente e chegou até o Brasil ainda com os imigrantes, em 1908, com a função de entretenimento e como material educacional para que as crianças pudessem manter o contato com a língua materna e sua cultura como um todo, pois tinham o objetivo de retornar ao Japão (Luyten, 2012).

Mas antes mesmo do mangá se popularizar no Brasil, foram televisionados vários animês (nome dado para o desenho animado produzido no Japão), sendo após sua aceitação e sucesso das séries *Cavaleiros do Zodíaco* e *Dragon Ball* que houve, de fato, a abertura do mercado de produção e venda de mangás, ocorrendo uma avalanche de publicações no início do século XXI.

Ressalta-se que as histórias em quadrinhos nem sempre foram bem aceitas na sociedade brasileira, porem eram classificadas como subliteratura e como material perigoso pelos pais e educadores em relação aos jovens leitores. A concepção supracitada ocorreu a partir do livro *Sedução do Inocentes* (1954), no qual o psiquiatra e autor *Fredric Wertham* (1895-1981) defendia que os quadrinhos eram causadores de violência e danos as mentes dos jovens. Nesse contexto, mudanças ocorreram e as histórias em quadrinhos atualmente se configuram como material de entretenimento, material pedagógico e objeto de estudo de pesquisas acadêmicas. Os PCN também reconheceram a importância dos quadrinhos como recurso didático e indicou o material nos PCN de Artes e Língua Portuguesa.

Muitos estudiosos e professores já reconhecem a importância da utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático. Diante disso, Santos (2001) afirma que a união entre texto e imagem da história em quadrinhos ajudam as crianças a compreenderem melhor conceitos que poderiam apresentar dificuldade se fosse tratado apenas com a escrita. Vergueiro (2009)

explica que as histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, aguçando a curiosidade e desafiando seu senso crítico. Além de que, a forte identificação entre os estudantes e os ícones da cultura de massa, é, portanto, um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo de ensino de aprendizagem.

Dessa forma, as histórias em quadrinhos constituem-se em uma forma de linguagem valiosa de ser utilizado como material didático, tanto para entreter como para educar, porém ainda há muito o que explorar, principalmente se tratando dos mangás. Assim, no contexto atual da sociedade da informação, que proporciona uma ampla quantidade de meios de comunicação, é interessante pensar a utilização para a aprendizagem de conteúdo.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa tem caráter qualitativo como procedimento, buscando “explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p. 26). Para Lakatos e Marconi (2010) a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos e fornecer análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

O estudo foi desenvolvido com três turmas 5º ano do Ensino Fundamental totalizando 60 alunos, com faixa etária entre 11 e 13 anos de uma escola pública do Norte do Estado do Espírito Santo. Assim, durante todo o ano letivo de 2022, a professora da turma trabalhou com os educandos utilizando os mangás como forma de metodologia didática através da leitura. A fim de verificar a aceitação dos alunos sobre essa nova metodologia, realizamos um estudo de investigação das concepções iniciais por meio de um questionário investigativo. Para a realização da mesma, foi distribuído aos alunos um questionário com 10 questões, contendo 5 questões objetivas e 5 questões discursivas.

Nesse contexto, utilizamos a análise de conteúdo (Bardin, 2011), para se explorar os dados produzidos pelas respostas aos questionários. Elegeu-se, como técnica específica de análise de conteúdo, a chamada análise temática, que se baseia no tema, entendido como uma asserção sobre um dado assunto, na forma de uma sentença (sujeito e predicado), um conjunto delas ou um parágrafo (Franco, 2005; Bardin, 2011). Assim, os temas foram constituídos pelos questionamentos e pelas respostas geradas.

Por fim, foram analisadas as expressões de maior relevância descritas pelos alunos nas questões discursivas e o quantitativo de respostas em questões objetivas. Utilizou-se as respostas registradas pelos alunos nos questionários para verificar o conhecimento adquirido e outros fatores como, se os mangás influenciam os alunos; se realizam leituras diárias ou frequentemente; se há reflexo dessas influências em seus modos de pensar, em seus trabalhos escolares, nos lazeres, nas amizades; e porque esses mangás são importantes na vida destes alunos. As respostas contidas nos questionários permaneceram da forma que os estudantes registraram sem nenhuma correção.

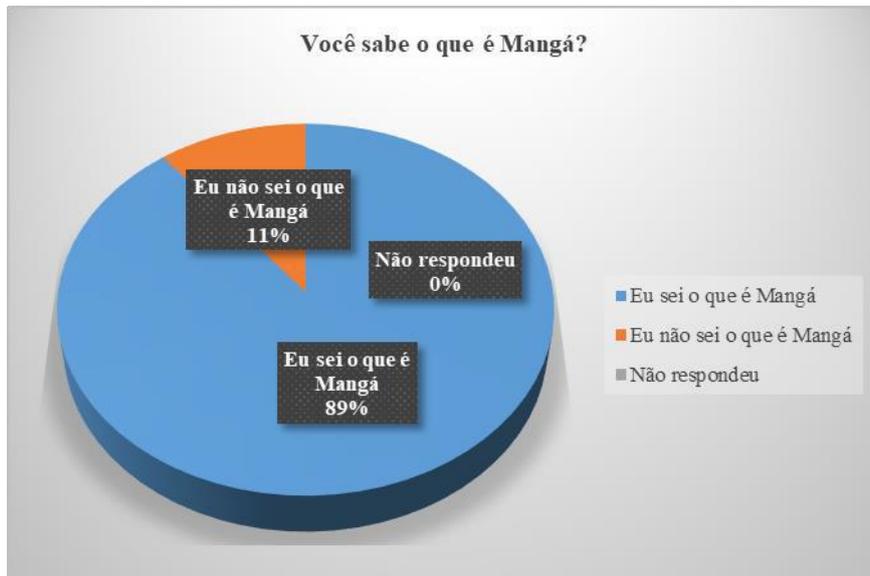
## 3. Resultados e Discussão

Com o intuito de investigar as concepções iniciais dos educandos a respeito da utilização dos mangás, bem como da aceitação desta metodologia em sala de aula, realizamos uma análise por meio de um questionário respondido pelos alunos. A análise destas questões se dará por meio de categorias. Segundo Bardin (2011): “Classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (Bardin, 2011, p. 118).

Na primeira questão, os alunos responderam ao questionamento “*Você sabe o que é Mangá?*”. Essa questão exigia do aluno, somente conhecer se ele compreendeu o conceito do tipo de atividade de leitura que foi trabalhada durante o ano letivo

na sala de aula. Das respostas registadas, 89% dos alunos respondeu que sabia do que se tratava mangá e somente 11% dos alunos responderam que não sabia o que era, mostrando assim que a maior parte dos educandos compreendeu qual era o tipo de atividade que se realizou durante todo o aluno letivo. No gráfico da Figura 1 revelamos um comparativo entre as respostas da primeira questão do questionário investigativo.

**Figura 1** - Gráfico comparativo entre as respostas da primeira questão do questionário investigativo:

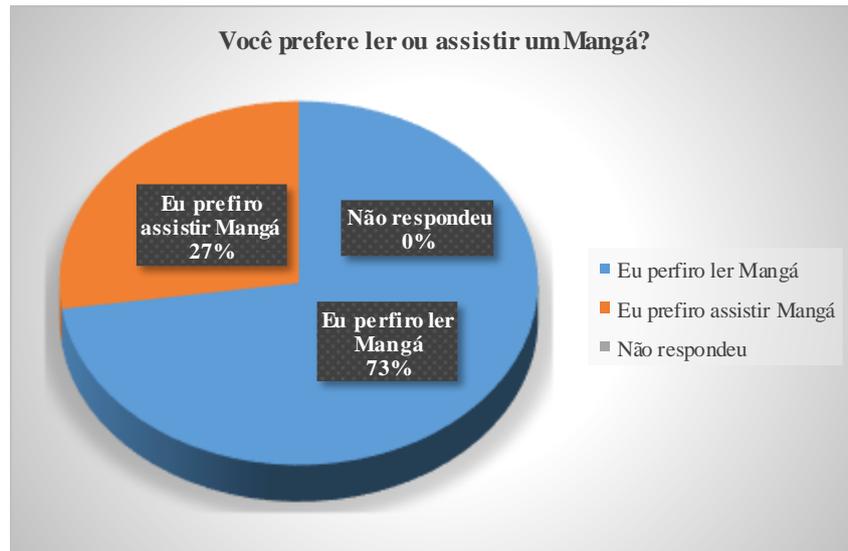


Fonte: Autores (2023).

Na segunda questão, os alunos responderam ao questionamento “*Você prefere ler ou assistir um Mangá?*?”. Por meio desta questão, foi possível analisar se os alunos adquiriram o interesse pela leitura por meio dos mangás, ou se somente estavam interessados nos desenhos e gravura dos livros que são expressos frequentemente nos desenhos animes. Das respostas registradas, 72% responderam que preferem ler os Mangás e 27% responderam que preferem assistir.

Por meio desta questão, podemos inferir que grande parte da turma adquiriu o hábito da leitura, todavia grande parte ainda estava interessada nas gravuras e desenhos expressos neste tipo de literatura. No gráfico da Figura 2 se revelamos um comparativo entre as respostas da segunda questão do questionário investigativo

**Figura 2** - Gráfico comparativo entre as respostas da segunda questão do questionário investigativo:



Fonte: Autores (2023).

Na terceira questão, os alunos responderam ao questionamento “*Quando você pensa em Mangá, quais são as 3 primeiras palavras que vem na sua cabeça?*”. Nessa questão, buscamos compreender o que mais estava presente na imaginação do educando o uso do mangá. Por meio das respostas encontradas no questionário, verificamos a diversidade de assuntos que os alunos relatam. Assim, das palavras mais encontradas, identificamos uma porcentagem maior de alunos que destacaram as palavras “Leitura”, “Arte” e “Competição” como os termos que mais vem à cabeça quando pensam em mangá.

Dessa forma, destacamos que a utilização do mangá em sala de aula pode vir como alternativa didática estimulada pela leitura com o intuito de poder trabalhar gramática, literatura e linguística, bem como, temas interdisciplinares por abordar assuntos científicos, tecnológicos e históricos que podem ser escolhidos pelo próprio leitor.

Na Figura 3, apresentamos uma nuvem de palavra com um comparativo entre as respostas da terceira questão do questionário investigativo, permitindo analisar nesta imagem a grande quantidade de termos encontrados, bem como a diversidade dos mesmos.

**Figura 3** - Nuvem de palavras com as respostas mais encontradas na terceira questão do questionário investigativo:



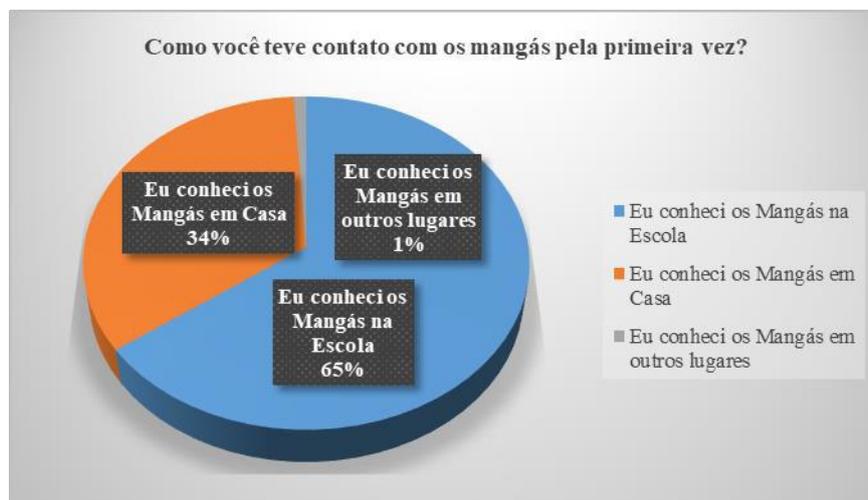
Fonte: Autores (2023).

Na quarta questão, os alunos responderam ao questionamento “*Como você teve contato com os mangás pela primeira vez?*”. Nessa questão, pretendeu-se identificar como foi o primeiro contato, se alguém apresentou os mangás para o aluno, eles acabaram conhecendo por conta própria, indicação de colegas, ou foi no se foi no ambiente escolar. Das respostas registras pelos alunos, 65% pontuaram que que conheçam os mangás na escola, 34% pontuaram que teve o primeiro contato com a temática em casa e 1% relata que conheceu em outro lugar, tais como eventos, etc.

Sobre isso, Nemerski (2016) pontua que é importante saber quando se deu o contato inicial com as mídias listadas, para saber se o contato ocorre desde a idade infantil, quando a criança ainda não possui um grande discernimento entre realidade e ficção, ou se o contato fora estabelecido durante a adolescência, embora em ambos os casos a pessoa possa ser influenciada. Quanto mais cedo tivermos contato com determinado objeto ou costume, mais familiarizado com o mesmo estaremos; e quanto mais tardio for o contato, mais estranhamento ele irá nos causar.

No gráfico da Figura 4 se revelamos um comparativo entre as respostas da quarta questão do questionário investigativo.

**Figura 4** - Gráfico comparativo entre as respostas da quarta questão do questionário investigativo:

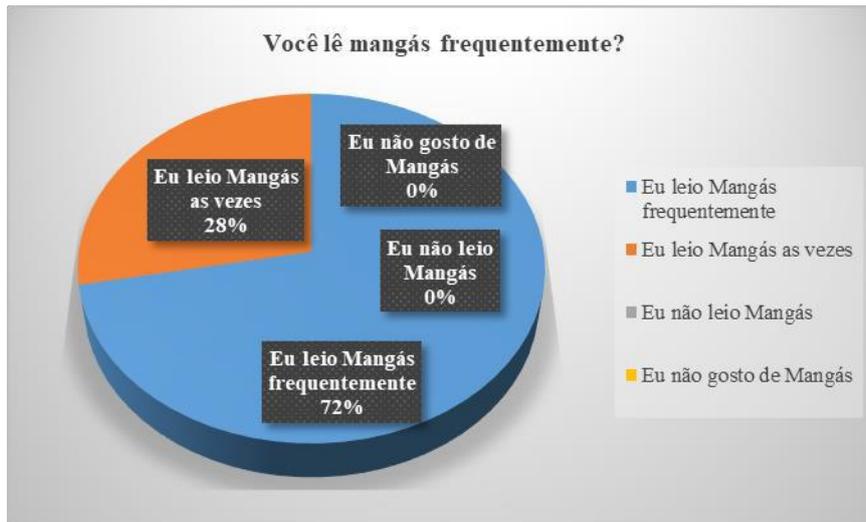


Fonte: Autores (2023).

Na quinta questão, os alunos responderam ao questionamento “*Você lê mangás frequentemente?*”. Nessa questão, procuramos perceber o quão imerso o estudante está no universo da leitura. Assim, foram levadas em consideração situações em que o aluno não lê todos os dias, devido a outras atividades que possa vir a exercer, mas que, em seus momentos de lazer, o faça lendo mangás. Das respostas registras, 72% responderam que sempre leem mangás, 28% pontua que não realiza essa leitura com tanta frequência, e nenhum dos alunos pontuou que não realiza nenhuma leitura ou não gosta de mangá.

Dessa forma, percebemos um grande interesse pela leitura que os mangás trouxeram para os mesmos, para que os mesmos escolham passar horas ou ao menos o tempo livre de suas obrigações lendo mangás. No gráfico da Figura 5 se revelamos um comparativo entre as respostas da quarta questão do questionário investigativo.

**Figura 5** - Gráfico comparativo entre as respostas da quinta questão do questionário investigativo:

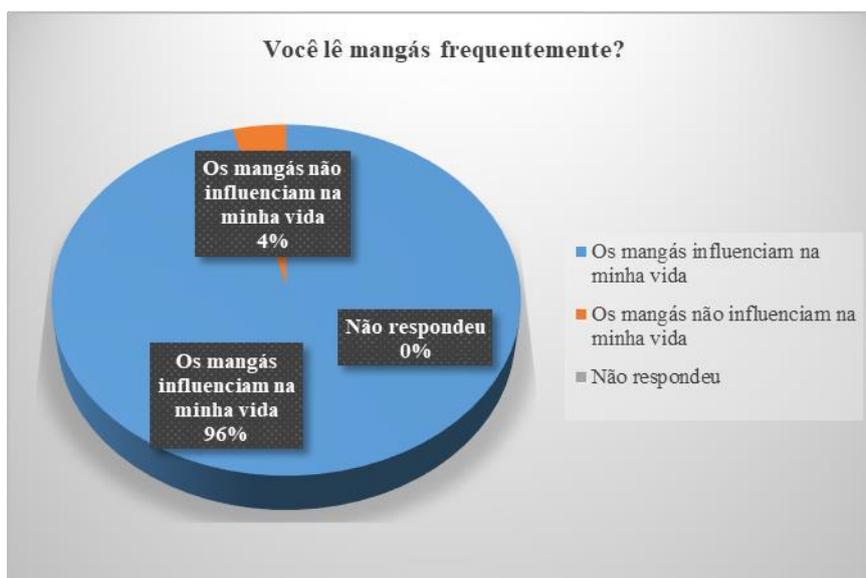


Fonte: Autores (2023).

Na sexta questão, os alunos responderam ao questionamento “*O contato com mangás influencia no seu modo de pensar e ou de agir? Cite exemplos*”. Nessa questão, buscamos identificar as influências diretas ou indiretas que o contato com os mangás exercem nos alunos, como por exemplo, seus ideais de não desistir de um sonho, de defender os amigos e trabalhar em conjunto para alcançarem seus objetivos; se eles se vestem, usam falas ou gestos utilizados por seus/suas personagens favoritos.

Das repostas registradas, 96% pontuaram que houve alguma mudança em seu modo de pensar ou agir e 4% afirmam que não. Nos exemplos citados, os alunos pontuam que aprenderam novas palavras, gírias, estilos de vestimentas e roupas, entre outros. Portanto, inferimos as influências que chegam ao nível de vocabulário, de estética visual e comportamental. No gráfico da Figura 6 se revelamos um comparativo entre as respostas da sexta questão do questionário investigativo.

**Figura 6** - Gráfico comparativo entre as respostas da sexta questão do questionário investigativo:

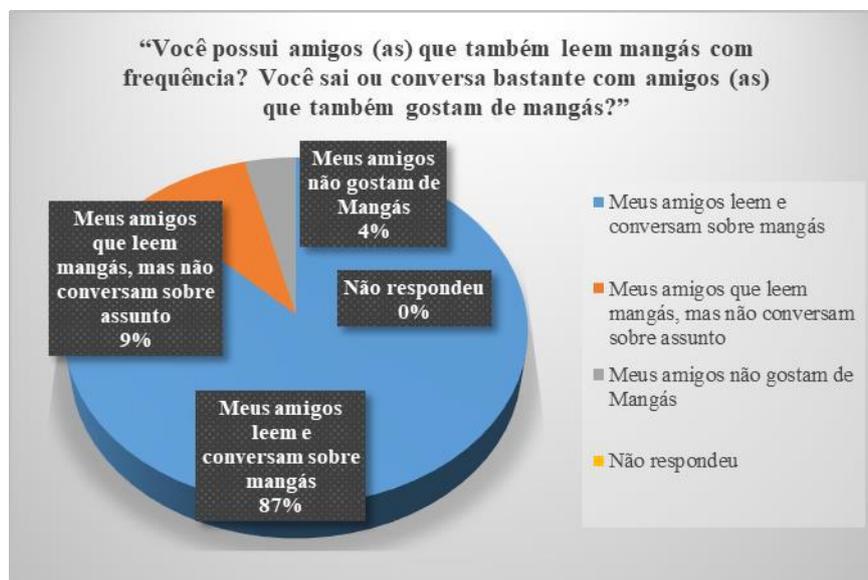


Fonte: Autores (2023).

Na sétima e oitava questão, os alunos responderam ao questionamento “*Você possui amigos (as) que também leem mangás com frequência?*” e “*Você sai ou conversa bastante com amigos (as) que também gostam de mangás?*”. Nessa questão, buscamos investigar se os alunos possuem amigos que compartilham do mesmo gosto pelos animes mangá, discutir sobre algum determinado capítulo ou argumentarem sobre o que acham que acontecerá no próximo episódio, influenciando assim os mesmo a praticarem a leitura.

Das respostas registradas, 89% pontuam que os mesmos e os amigos leem e conversam sobre mangás, 9% afirmam que que possui amigos que leem mangás, mas não conversam sobre assunto e 2% pontua que não possui amigos que gosta de mangás. No gráfico da Figura 7 revelamos um comparativo entre as respostas da sétima e da oitava questão do questionário investigativo.

**Figura 7** - Gráfico comparativo entre as respostas da sétima e oitava questão do questionário investigativo:



Na nona questão, os alunos responderam ao questionamento “*Você gosta apenas de ler mangás ou também gosta de desenhar, pintar, criar histórias?*”. Nessa questão buscou investigar os alunos que gostam de criar seus personagens, histórias e fazerem ilustrações. Das respostas registradas, 91% pontuam que gosta de *desenhar, pintar, criar histórias* e somente 9 pontua que gosta apenas de ler, mostrando assim um ambiente potencializador para o trabalho com a escrita.

No gráfico da Figura 8 revelamos um comparativo entre as respostas da nona questão do questionário investigativo.

**Figura 8** - Gráfico comparativo entre as respostas da nona questão do questionário investigativo:



Fonte: Autores (2023).

Na décima e última questão, os alunos responderam ao questionamento “*O que mais lhe chama atenção nos mangás?*”. Essa questão estava atrelada a questão anterior e busca investigar qual o tipo de leitura estava mais atraindo os educandos. Assim, é possível inferir que as características citadas pelos educandos são fatores fundamentais na escolha dos mangás que eles irão ler.

Dessa forma, devido à grande diversidade de respostas não conseguimos categorizar a análise das mesmas. Todavia, inferimos que as características físicas das personagens dos mangás foram pontuados pelos alunos como maior fator que chama atenção. É bastante comum, nos dias de hoje, ver grupos de adolescentes em eventos, relacionados à cultura pop japonesa, vestindo roupas confeccionadas por eles mesmos ou por especialistas, para que os aficionados por animes e mangás possam se divertir, tirar fotos e até competir em eventos para ver quem ficou mais parecido ou melhor representou o personagem. Logo, estão são concepções fundamentais que os atraem na escolha de um mangá para leitura e o professor pode contribuir nesse processo ao conhecer estas características de cada educando, trazendo este fator na elaboração de suas propostas didáticas.

#### 4. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise da utilização do mangá como prática metodológica de ensino com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. Destacamos que os mangás podem ser vistos como uma ferramenta de ensino e podem ser adaptados a vários conteúdos, possibilitando ao aluno ser protagonista do processo de encontro entre a palavra e o sujeito que lê, estabelecendo uma experiência que pode modificar a concepção que ambos têm do mundo e das suas próprias existências.

Dessa forma, com a pesquisa realizada, observamos que os mangás podem sim ser utilizados para despertar interesse nos alunos já que o grande público de leitores do mangás é jovem, estimulando-os na aprendizagem, que os docentes podem trazer como mais uma proposta de ensino para sua aula, tornando assim divertida, descontraída e introdutiva de conteúdos.

Com o resultado da investigação aqui apresentado, pôde-se encontrar elementos aos quais possibilitam a utilização dos mangás como parte do processo de ensino e aprendizagem e também perceber o potencial de tais materiais, mais especificamente os mangás, como recursos didáticos capazes de contribuir na mediação no ensino de conteúdos e conceitos de Língua Portuguesa e Novas Literaturas. Importante pensar as diferentes fontes e recursos didáticos como possibilidades para a produção de conhecimento que incorpore diferentes realidades e visões de mundo. O Mangá não é a única, mas dada a popularidade entre o público jovem, pode ser o catalizador de debates, temas e análises na sala de aula.

## Referências

- Amaral, A., & Carlos, G. S. (2014). *Caracterizando o "estilo mangá" no contexto brasileiro: hibridização cultural na Turma da Mônica Jovem*. In: Mont'Alvão Júnior, A. P., & Nolasco, E. C. (Org.). *Das pinturas rupestres de Lascaux: uma viagem pelo universo dos quadrinhos*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 14-34.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Braga, G. V., & Spadetti, M. G. (2018). *OS Mangás como estratégia didática*. XVNIC XIEPG VNICJn, 01-03.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (3a ed.), Artmed.
- Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de conteúdo*. (2a ed.), Liber livro.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. (3a ed.), Atlas.
- Linsigein, L. (2007). Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva Cts. *Ciência & Ensino*, 1(1), 1-9
- Luyten, S. M. B. (2012). *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*. (2a ed.), Hedra.
- Mancuso, M. (2022). *Mangá e História em Quadrinhos são a mesma coisa!* On-line. <<http://tudibao.com.br/2010/09/manga-e-historia-em-quadrinhos.html>>.
- Santos, M. O., & Ganzarolli, M. E. (2011). Histórias em quadrinhos: formando leitores. *TransInformação*, Campinas, 23(1), 63-75.
- Schodt, F. L. (1996). *Dreamland Japan: writings on modern manga*. Berkeley, California. Stone Bridge Press.
- Vigotski, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Artmed.
- Nemerski, J. B. N. (2016). Do Mangá ao Cosplay: Processos Criativos e Performáticos no Ensino das Artes. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, 12(1), 97-122.
- Vergueiro, W. (2009). *Uso das HQS no ensino*. In: Barbosa, A. et al. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. (3a ed.), Contexto, 07-29.